

**CARACTERÍSTICAS EDUCACIONAIS DA PRÁTICA DE FALA DO MODERNO RUSSO:  
UMA VISÃO DESTACADA DE UM OBSERVADOR EDUCADO**

**CARACTERÍSTICAS EDUCATIVAS DE LA PRÁCTICA DEL HABLA RUSA MODERNA: UNA  
VISTA INDEPENDIENTE DE UN OBSERVADOR EDUCADO**

**EDUCATIONAL FEATURES OF MODERN RUSSIAN SPEECH PRACTICE: A DETACHED  
VIEW OF AN EDUCATED OBSERVER**

Natalia V. DANILEVSKAYA<sup>1</sup>  
Larisa S. TIHOMIROVA<sup>2</sup>  
Anastasia S. CHERNOUSOVA<sup>3</sup>  
Natalia V. LUKINA<sup>4</sup>  
Hu XIAOXUE<sup>5</sup>

**RESUMO:** O artigo concentra-se nas características educacionais da comunicação cotidiana moderna. Os materiais utilizados foram textos de avisos que comprovam a existência de uma crise na comunicação de massa moderna. As razões dos fenômenos de crise na prática da fala foram estabelecidas e as saídas para a situação foram sugeridas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem literária. Norma literária. Prática da fala. Crise de comunicação da fala. Educação.

**RESUMEN:** El artículo se concentra en las características educativas de la comunicación cotidiana moderna. Los materiales utilizados fueron textos de aviso que prueban la existencia de una crisis en la comunicación de masas moderna. Se han establecido las razones de los fenómenos de crisis en la práctica del habla y se han sugerido las formas de salir de la situación.

**PALABRAS CLAVE:** Lenguaje literario. Norma literaria. Práctica del habla. Crisis de comunicación del habla. Educación.

**ABSTRACT:** The article concentrates on the educational features of modern everyday communication. The materials used were texts of notices that prove the existence of a crisis in modern mass communication. The reasons of crisis phenomena in speech practice have been established and ways out of the situation have been suggested.

**KEYWORDS:** Literary language. Literary norm. Speech practice. Speech communication crisis. Education.

<sup>1</sup> Universidade Nacional de Pesquisa do Estado de Perm, Perm – Rússia. Doutora em Filologia, Departamento de Língua Russa e Estilística. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3416-0948>. E-mail: [dani16@mail.ru](mailto:dani16@mail.ru)

<sup>2</sup> Universidade Nacional de Pesquisa do Estado de Perm, Perm – Rússia. Doutora em Filologia, Departamento de Língua Russa e Estilísticas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9920-9132>. E-mail: [tikhomirova.lar@yandex.ru](mailto:tikhomirova.lar@yandex.ru)

<sup>3</sup> Universidade Nacional de Pesquisa do Estado de Perm, Perm – Rússia. Doutora em Filologia, Departamento de Língua Russa e Estilística. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7108-0517>. E-mail: [nastya-chernous@mail.ru](mailto:nastya-chernous@mail.ru)

<sup>4</sup> Universidade Nacional de Pesquisa do Estado de Perm, Perm – Rússia. Doutora em Filologia, Departamento de Língua Russa e Estilística. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6880-1416>. E-mail: [nvl07@yandex.ru](mailto:nvl07@yandex.ru)

<sup>5</sup> Universidade de Shandong, Weihai, Shandong, China. PhD, Escola de Tradução. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0112-6735>. E-mail: [xiaoxue-perm@mail.ru](mailto:xiaoxue-perm@mail.ru)

## Introdução. Definindo Normas Linguísticas

Sabe-se que a norma como resultado da codificação proposital muitas vezes entra em conflito com a prática da fala. M. V. Panov em seu trabalho *A Língua Russa e a Sociedade Soviética* (1968) definiu esse conflito como uma das *antinomias* linguísticas permanentes. “O uso limita o uso de unidades linguísticas e suas colocações; necessidades básicas de uso da fala fazem continuamente romper a cadeia dessas restrições, explorando as potencialidades subjacentes ao sistema linguístico” (PANOVA, 1968, tradução nossa).

B. N. Golovin considerou justamente esse “dual” de normas e usos um pré-requisito para a dinâmica da linguagem, seu contínuo desenvolvimento e enriquecimento (GOLOVIN, 2018). G. O. Vinokur escreveu sobre isso, argumentando que “o dialeto padrão com sua única estabilidade relativa é sempre composto de uma luta entre as tradições do gosto linguístico e aquelas forças vivas que dirigem o curso natural do desenvolvimento linguístico histórico” (VINOKUR, 2017; SZABÓ, 2002, tradução nossa). No entanto, é importante que os clássicos da linguística russa estejam convencidos de que a antinomia “norma – uso” permanece uma força construtiva no desenvolvimento da linguagem apenas na condição de que ambos os polos – norma como garantia da estabilidade interna da linguagem e uso como a energia externa da dinâmica linguística – estão no mesmo nível. A pressão de qualquer um dos polos da antinomia acarreta inevitavelmente processos destrutivos.

Nós “passamos” pelo primeiro tipo de destruição da antinomia linguística nos tempos soviéticos, quando a estrita observância da correção da fala pelos trabalhadores da mídia de massa na imprensa, rádio e teletexto era obrigatória, conforme ditado pelo partido e pelo governo. Como resultado, apesar de todas as vantagens da luta pela pureza da língua em escala nacional, o discurso de jornalistas e locutores de televisão era normativo e fino, mas seco e desinteressante ao mesmo tempo.

O segundo tipo de destruição da antinomia linguística – a pressão do uso – caracteriza, ao que parece, o nosso tempo. Hoje, o Estado praticamente não interfere no conteúdo do discurso do espaço midiático; a responsabilidade pelo aspecto normativo dos textos que são transmitidos para a consciência de massa é entregue aos próprios emissores (= falantes/escritores). Ao mesmo tempo, a falta de cuidado do Estado com a pureza da linguagem literária, com a preservação de suas tradições e normas gramaticais leva ao fato de que “a transmissão está repleta de textos com vários erros gramaticais, de fala e estilísticos, um excesso de “Anglicismos”” (MINNEN, 2011, tradução nossa).

Nessa situação, sem o cuidado do Estado, enfraquece a “reação de defesa” da geração mais velha, especialmente daqueles que, segundo O. B. Sirotinina, são os transmissores de uma cultura de fala de elite (SIROTININA, 2011). O próprio conceito de cultura da fala deixa de ser algo importante, interessante para um número muito grande de falantes de russo. Isso significa que os processos destrutivos na comunicação de massa moderna estão se aprofundando. A área linguística nacional está sendo preenchida com textos de baixa qualidade que definem a “cultura de massa da sociedade de

consumo pós-industrial global que não conhece fronteiras nacionais e forma os gostos de um homem comum “civilizado”” (MINNEN, 2011; KLUSHINA, 2012, tradução nossa).

### **Métodos de Análise**

Os principais métodos de análise de textos jornalísticos são: 1) análise discurso-cognitiva envolvendo a *observação* dos processos que ocorrem dentro da prática comunicativa não regulada por normas oficiais, ou seja, no âmbito da comunicação ao vivo entre falantes nativos da língua russa (DIJK, 2014 ; SILVERSTEIN; URBAN, 2016); 2) *sistematização* dos fatos linguísticos eliciados; 3) *interpretação* dos resultados da sistematização; 4) *previsão* como uma tentativa de determinar a saída da situação atual.

### **Resultados e discussão. Cultura e contracultura na linguagem dos contemporâneos**

Atualmente, é óbvio que o discurso típico de um justo moderno para um meio-esclarecido portador da cultura de massa muitas vezes está longe das noções (podem esquecer o conhecimento!) das normas da linguagem literária nacional. Ao mesmo tempo, *a cultura da fala* não é de forma alguma desnecessária ou distante da teoria da vida. *A cultura da fala* tem uma influência muito direta sobre a prática da comunidade. De fato, a adesão às normas – pelo menos as mais básicas – estabelece as bases para uma comunicação bem-sucedida, para cumprir missões, para alcançar uma unidade harmoniosa em atividades materiais e espirituais conjuntas. Compare-se, a esse respeito, a definição de cultura da fala dada por E. N. Shiryayev: “*A cultura da fala* é aquele conjunto e aquela organização dos meios linguísticos que, em uma determinada situação de comunicação e sujeita às normas linguísticas modernas e à ética da comunicação, permite fornecer o maior efeito na realização das tarefas de comunicação atribuídas” (SHYRYAEV, 2000; EROMS, 2018, tradução nossa). Nesta definição, é importante que ela forneça o máximo efeito não em geral (o que é impossível), mas em uma determinada situação e para alcançar objetivos comunicativos, e que tudo isso seja realizado em conformidade com as normas linguísticas modernas e comunicação ética.

Um dos resultados naturais da deterioração da cultura da comunicação verbal é, claro, a destruição de seus padrões éticos: uma orientação do autor do discurso para o ouvinte, um desejo de vê-lo como uma personalidade comunicativa e um desejo de construir um diálogo significativo – deixam de ser os valores da interação verbal. Acontece que a tarefa mais importante é dizer, mas como – não importa, o principal é *dizer*.

Os processos negativos que ocorrem no idioma há muito são observados por muitos linguistas russos. Assim, por exemplo, A. A. Chuvakin diz que na comunicação russa, “desenvolve-se o desejo de uma pessoa de passar de um fator do espaço comunicativo para o seu centro” (CHUVAKIN, 2010, tradução nossa), o que acarreta inevitavelmente “um desequilíbrio na relação da tendência para harmonia

da fala e para a agressão da fala em favor desta última” (CHUVAKIN, 2010, tradução nossa). O estudioso considera esses processos uma *crise da comunicação discursiva* e diferencia duas de suas manifestações mais importantes:

1) “declínio da capacidade de uma pessoa para atividade mental e de fala” (CHUVAKIN, 2010, tradução nossa).

2) declínio da capacidade de uma pessoa para comunicação de fala (CHUVAKIN, 2010).

Parece que essas reflexões expressam a decepcionante verdade sobre o estado e as tendências internas negativas do discurso moderno – sobre a ruptura dos laços dialógicos na linguagem da comunicação de massa. Vamos analisar essa tendência usando o exemplo de textos de aviso inteiramente subjacentes ao uso da palavra viva.

**Um texto de aviso** (termo provisório) refere-se aos textos destinados a informar os cidadãos sobre o resultado de sua ação (recibos de compra), sobre a presença/existência de qualquer fato da realidade (anúncios, etiquetas de preços de mercadorias comercializadas ou pequenas citações esclarecedoras e concretizadoras que acompanham deles), nominativos diversos (textos que representam as mercadorias em embalagens, embalagens de balas, pacotes, caixas etc.), textos publicitários para placas de rua, banners, outdoors etc.

Os textos de aviso não são profissionais e, portanto, refletem a “criatividade” linguística em seu estado elementar (espontâneo).

### Os principais tipos de infração de normas literárias nos textos de notícia

Considere a inferioridade linguística dos textos de aviso, analisando suas características formais e relacionadas ao conteúdo.

Assim, **o primeiro tipo de manifestação da crise de comunicação da fala** – declínio da capacidade para a atividade mental e da fala – é expresso nos textos de aviso por meio dos seguintes tipos de subpadrões literários:

1. Combinar lexemas, frases, sentenças que são incompatíveis e não se explicam em um enunciado (= texto). Por exemplo (doravante, os textos são apresentados com a ortografia original, pontuação e, se possível, gráficos): «Сильногазированный напиток “«Колозвончик”» sob o nome genérico *МАРОЧНЫЙ* (por que esta bebida é “марочный”/ “marcado” e de onde vem essa unidade de nomenclatura tão amável no texto não é explicado nem pelo contexto do rótulo nem pelo esclarecimento especial dos autores); papel higiênico «*Офелия*»/ *Ophelia* (Ou seja, o produto e seu nome não podem ser comparados em princípio!); um aviso na etiqueta de preço «*Гвоздика одностоловая*»/ *Dianthus de uma cabeça*; o nome do caramelo cremoso «*Гоголь*» (*Gogol*) com a unidade de nomenclatura qualificada «*поэма в сливочном вкусе*» (*um poeta de sabor cremoso*), etc.

2. Combinação incompatível de elementos verbais e gráficos. Veja: o nome da vodka «*Hu шагь назад*»/ *Nem um passo atrás* w com a imagem do retrato de I. V. Stalin no rótulo; a etiqueta de preço

na *touca* do bebê onde se indicam as *medidas* do *peito* e a *altura*; o nome das sementes de girassol «Путные» (*Putnye*) com a imagem de *O olho de V. V. Putin*; etc.

3. Combinação de palavras no cenário alienígena, em que se produz ambiguidade, muitas vezes com efeito cômico. Compare: um aviso na piscina *Вход на коньках в бассейн запрещен* (*Proibido andar de skate na piscina*); um aviso no ônibus *Уважаемые пассажиры! Убедительная просьба лбами, носами, губами и языками в стекло не тыкаться!!!* (*Pedimos a gentileza de não cutucar o vidro com a testa, nariz, lábios e língua!!!*) etc.

4. Eliminação de palavras de um enunciado necessárias ao próprio item ou à apresentação de seu significado, o que produz ambiguidade. Por exemplo, um anúncio *Используй фен, который не сушит* (*Use um secador de cabelo que não seca*) (obviamente, entende-se que o secador de cabelo não seca o couro cabeludo); ou um anúncio na estrada *Водитель! Тебя ждут дома* (*Motoristas! Seus parceiros estão esperando por você*) (O que o motorista deve fazer neste caso - dirigir com cuidado ou, ao contrário, pisar no acelerador?); o texto de uma tabuleta publicitária *Удар по яйцам! Всего за 21.90* (*Shot de ovo! Apenas 21,90*) (tudo o que resta para um futuro comprador é apenas questionar e mostrar surpresa!), etc.

5. Mal concebido (muitas vezes, não compreendido nem mesmo pelo próprio autor e часто) redução ou quebras de palavras dadas sem sinais de quebra no contexto nominativo geral (mais tipicamente em etiquetas de preço). Compare: o texto de uma etiqueta de preço para biscoitos *Мальчик с пальчик в глаз печенье*; o nome do queijo *Сыр колбасный Из бабушки*; o texto da etiqueta de preço *Суповой набор гов-на*;

6. A agressão deliberadamente abordada nos textos é realizada através do uso de termos pejorativos, vulgares ou excessivamente familiares, ou através da criação de contextos abusivos, pejorativos (embora às vezes com efeito cômico). Compare: anúncio do escritório *Специально для заочников: клуб закрыт и не работает, тут теперь офис. Распечатки, дырокола, интернета нет! Заходить спрашивать не надо! Объявление для идиотов в виде картинок будет позже*;

7. Nomes estranhos ou abusivos para bens, instituições e lojas. Compare: torta esquimó «Сюсик-пусик»; uma loja infantil «ЁПРСТ»; a loja «Обжора»; um texto promocional na estrada *Угадай слово! «\*ИЙ»*; um pirulito *Палка-сосалка*, etc. (AITCHISON, 2016).

É possível destacar outras variantes de subpadrões nos textos de aviso, mas já do exposto fica claro que hoje, no âmbito da comunicação de massa livre (não sujeita a controle profissional, inclusive linguístico), não apenas negligência em relação à linguagem prevalece, mas pode-se dizer que neste tipo de comunicação hoje **o princípio do descaso com o Outro** está sendo fortemente concretizado.

**As Razões da Crise de Comunicação na Sociedade Moderna.** São vários os motivos da crise de comunicação que se abateu sobre a sociedade de língua russa, entre os quais os mais importantes, em nossa opinião, estão associados à crise na educação. Estes são:

1) revisão (= destruição) dos clássicos padrões educacionais soviéticos reconhecidos pelo tempo e pelas gerações, que levaram à aprovação do aprendizado tipo *clip* na prática escolar e universitária – “um pouco de tudo, sem entrar em maiores detalhes”;

2) a permissividade linguística na mídia, fazendo com que erros de fala de vários tipos fluam para o espaço do áudio e do vídeo – ortoépicas, morfológicos, lexicais, sintáticos, ao mesmo tempo em que são replicados e multiplicados de texto em texto, de transmissão em transmissão.

A lista de razões para a crise da comunicação de massa pode ser estendida.

## Conclusão

Então, nesse sentido, gostaria de reforçar a importância da *política linguística do Estado*, tão necessária hoje. A situação é que os linguistas não conseguem sobreviver sem o apoio do Estado – os processos destrutivos são profundos demais. Embora alguns, é claro, possam discordar disso, pois acreditam que é necessário deixar a natureza seguir seu curso: tudo passa pelo moinho, e tudo sai farinha; não há necessidade de interferir no modo de desenvolvimento da linguagem da natureza; as coisas vão se endireitando organicamente com o tempo... No entanto, em nossa opinião, é um erro de julgamento. Em 1929, G. O. Vinokur defendeu a introdução pelo estado de uma política linguística bem pensada, argumentando que “nada mais é do que um princípio orientador das necessidades linguísticas sociais com base em uma compreensão científica precisa do assunto” (VINOKUR, 2017, tradução nossa).

**AGRADECIMENTOS:** O estudo foi apoiado pela concessão 20-412-590006 “Cultura de Fala em Massa do Território de Perm: Transformação de Normas Linguísticas, Comunicativas e Éticas no Século XXI”

## REFERÊNCIAS

AITCHISON, J. **Words in the mind**. London: Blackwell Publishing, 2016. 314 p.

CHUVAKIN, A. A. Crisis of Speech Communication as a Problem of Language Study. The Russian Language: Historical Fortunes *In: INTERNATIONAL CONGRESS OF RUSSIAN LANGUAGE SCHOLARS*, 4., 2010, Moscow. **Proceedings** [...]. Moscow: M. V. Lomonosov Moscow State University, Philology Department, 2010. p. 147–148.

DIJK, T. A. The Study of Discourse. *In: In discourse as structure and process: discourse studies a multidisciplinary introduction*. 1. ed. 2014. p. 8-14.

EROMS, H.-W. **Stil und Stilistik. Eine Einführung**. Berlin: Erich Schmidt Verlag, 2018. 213 p.

GOLOVIN, B. N. **Fundamentals of Culture of Speech**. Moscow: “Vysshaya Shkola”, 2018. 329 p.

KLUSHINA, N. I. Russian National Style and Its Realization in Texts of Contemporary Mass Media. **Stylistyka XXI**, Poland, p. 19–33, 2012.

MINNEN, G; CARROLL, J.; PEARCE, D. Applied morphological processing of English. **Natural Language Engineering**, v. 7, n. 3, p. 207-223, 2001.

PANOV, M. V. **The Russian Language and Soviet Society: Social and Linguistic Study**. Moscow: Nauka, 1968. 367 p.

SHYRYAEV, E. N. Modern Theoretical Concept of Culture of Speech. **The Culture of Russian Speech**, Moscow, p. 14–23, 2000.

SILVERSTEIN, M.; URBAN, G. The Natural History of Discourse. *In: Natural Histories of Discourse*. Chicago: University of Chicago Press, 2016. p. 2-16.

SIROTININA, O. B. **Elite Speech Culture and Speech Conforming to a Standard**. Excellent Speech: Collective Monography. Saratov, 2011. p. 16–28.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. Academic Writing for Graduate Students. *In: SWALES JOHN, M.; FEAK, B. Michigan Series in English for Academic & Professional purposes*. 3. ed. 2021. 54 p.

SZABÓ, L. V. Die Worte liegen uns im Wege – zum Kunstsprachstil Nietzsches. *In: SZABÓ, L. V. Also sprach Zarathustra*. Studia Germanica Universitatis Vesprimiensis, hrsg. von Csaba Földes. Veszprém, 2002. p. 35–52.

VINOKUR, G. O. From the Talks on Culture of Speech. **Russian Speech**, v. 3. p. 10–14, 2017.

### Como referenciar este artigo

DANILEVSKAYA, N. V.; TIHOMIROVA, L. S.; CHERNOUSOVA, A. S.; LUKINA, N. V.; XIAOXUE, H. Características educacionais da prática de fala do moderno russo: Uma visão destacada de um observador educado. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 7, p. 3897-3903, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.7.16145>

**Submetido em:** 13/03/2021

**Revisões requeridas em:** 26/07/2021

**Aprovado em:** 28/11/2021

**Publicado em:** 31/12/2021

**Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.**

Revisão, formatação, normalização e tradução.

